



# ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación  
Latinoamericana de Población



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y  
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

*Duval Fernandes*

*Programa de Pós Graduação em  
Geografia – Tratamento da  
Informação Espacial - PUC Minas,  
duval@pucminas.br*

*Rosana Baeninger,*

*Núcleo de Estudos de População -  
Universidade Estadual de  
Campinas,  
baeninger@nepo.unicamp.br*

*Luís Felipe Aires Magalhães,*

*Programa de Estudos Pós-  
Graduados em Ciências Sociais –  
PUC São Paulo,  
lufeaires@gmail.com*

*Felipe de Ávila Chaves Borges,*

*Programa de Pós Graduação em  
Geografia – Tratamento da  
Informação Espacial - PUC Minas,  
felipeachorges@gmail.com*

Migração e vulnerabilidade: Impactos da Covid-19 na vida  
do imigrante internacional – notas preliminares

## INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, o Brasil passou a integrar o grupo de países inseridos no sistema mundial de migração. Se no passado, até meados do século XX, era conhecido como país de imigração, o início dos anos de 1980 incorporou uma nova realidade a esse processo, abrindo espaço à hegemonia de um movimento emigratório. Em poucos anos o número de brasileiros vivendo no exterior ultrapassou o volume dos imigrantes no país e, antes da crise econômica de 2008, algumas fontes do governo federal indicavam um volume de aproximadamente, 4,0 milhões de brasileiros residindo no exterior, valor esse quatro vezes maior do que o número de imigrantes no Brasil (BAENINGER, 2013).

A crise de 2008 foi um ponto de inflexão no montante da curva de emigrantes, alguns fizeram o caminho de volta, mas outros buscaram permanecer no exterior. O início do decênio seguinte trouxe novo alento à economia brasileira que conheceu uma fase de forte expansão, contrastando com o desempenho das economias da maioria dos países do sistema central do capitalismo. Assim, vieram se juntar aos retornados imigrantes de países europeus que mais sofreram com a crise, como Espanha e Portugal. Nesse caso, o perfil que se destacava era o de profissionais liberais e técnicos com qualificação (ICMPD,2013).

Nesse mesmo período, mas de forma incipiente, algumas centenas de imigrantes de países sem tradição de trocas migratória com o Brasil começam a chegar ao país. Haitianos, senegaleses e outros vão com o tempo se transformando em novos atores no contexto migratório nacional. A atuação de “coiotes” passa a garantir a chegada de expressivo número de imigrantes nas cidades da fronteira Norte do País. As “portas de entrada”, estado do Amazonas, pela cidade de Tabatinga, Acre, pelas cidades de Assis Brasil e Felixlândia, e, em momento recente, Mato Grosso do Sul, pela cidade de Corumbá, dependem das facilidades encontradas no caminho desde o país de origem até o Brasil e foram alterando no tempo, respondendo às possibilidades de apoio local e às facilidades de transporte para atingir as regiões nas quais vinham se formando as redes sociais de cada nacionalidade. Assim, são destaques, como ponto de destino, a região sudeste, principalmente o estado de São Paulo, e a região Sul, na qual a demanda por mão de obra no setor de produção alimentar garantia emprego para os recém-chegados (BAENINGER,2018).

A partir da segunda metade da década de 2010, com o agravamento da situação política e social na Venezuela, novo conjunto de imigrantes chegou à fronteira do Brasil. Apesar de não ser o país que mais recebe venezuelanos, esse contingente de imigrantes de aproximadamente 180 mil pessoas, não se levando em conta as trocas fronteiriças, leva o governo federal a estabelecer

políticas específicas para o recebimento e distribuição desses imigrantes no território nacional, A Operação Acolhida<sup>1</sup>e o processo de interiorização<sup>2</sup>.

É também na década de 2010, mais precisamente em 2017, que o debate sobre a alteração da antiga Lei de Migração, Estatuto do Estrangeiro, de 1980<sup>3</sup> (BRASIL, 1980), se completa com a promulgação da Nova Lei de Migração<sup>4</sup> (BRASIL, 2017). Esse novo marco legal avançou na garantia de vários direitos dos imigrantes e, de certa forma, regulamenta os pontos da Constituição de 1988 que tratam do acesso dos imigrantes aos direitos sociais.

Todo esse processo que estava em curso, sofre grande impacto com a chegada da Pandemia de COVID-19. Os diversos ordenamentos jurídicos criados para minimizar o impacto da crise associada à nova situação sanitária estabelecem restrições à entrada de estrangeiros no país, criam desigualdades e ampliam a vulnerabilidade dos imigrantes (LEÃO; FERNANDES, 2020).

Nesse contexto, a associação de pesquisadores de várias instituições de ensino brasileiras permitiu levar a campo a pesquisa “Migração e vulnerabilidade: Impactos da Covid-19 na vida dos imigrantes internacional”. O objetivo dessa pesquisa foi o de conhecer o perfil dos imigrantes, identificar as violações de direitos dos imigrantes internacionais no Brasil e conhecer as perspectivas pós-epidemia dos imigrantes.

O que é apresentado nesse trabalho é um estudo sobre o impacto da Pandemia sobre a inserção laboral na comunidade de imigrantes, tendo em conta de forma distinta três conjuntos de nacionalidades: venezuelanos, haitianos e o grupo que inclui o conjunto dos imigrantes de outras nacionalidades.

## **METODOLOGIA**

Vários têm sido os estudos que, na atualidade, empregam ferramentas desenvolvidas em plataformas remotas para o levantamento de informações.

Peixoto et al. (2016), em pesquisa sobre a emigração de portugueses, recorreram ao uso de um questionário disponibilizado na internet e divulgado por associações de portugueses no exterior. Essas associações funcionaram como intermediários entre os pesquisadores e pesquisados, criando, de forma adaptada, um fluxo em duas etapas. (LAZARFELD, BERELSON, GAUDET; 1948)

---

<sup>1</sup> Operação comandada pelas Forças Armadas na região da fronteira com a Venezuela na Região Norte. (<https://www.gov.br/acolhida/historico/>)

<sup>2</sup> Processo de interiorização que complementa a Operação Acolhida transportando os imigrantes venezuelanos para cidades no interior do país. (<https://www.acnur.org/portugues/2020/01/07/interiorizacao-traz-novas-perspectivas-aos-venezuelanos-no-brasil/>)

<sup>3</sup> Lei nº 6815 de 19 de agosto de 1980

<sup>4</sup> Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017.

Já no momento da pandemia vale destaque o estudo que ainda está em curso “Apart Together” financiado pela Organização Mundial da Saúde - OMS que envolve 13 universidades em diversos países e propõe realizar um levantamento sobre o impacto da pandemia na vida de imigrantes e refugiados<sup>5</sup>.

No caso da pesquisa que coletou as informações utilizadas nesse trabalho, a construção do instrumento de coleta teve como referência a metodologia aplicada no levantamento da pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração Brasileira na Europa e em UK”, realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com a Universidade de Lisboa e a PUC Minas, no primeiro semestre de 2020. A pesquisa utilizou um questionário on-line e fez a sua divulgação por meio das redes sociais de imigrantes brasileiros na Europa.

Pesquisas realizadas em formato on-line podem apresentar alguns problemas, como a obtenção de respostas recebidas em número inferior ao desejado (FREITEZ, 2020)<sup>6</sup>, ou uma situação mais delicada relacionada à qualidade das respostas. Tal fato pode levar a perdas de questionários em maior proporção do que a que acontece em um levantamento presencial (PEIXOTO et al., 2016). Para contornar esses problemas e garantir o maior número possível de respostas recebidas, a pesquisa on-line proposta seguiu alguns passos e conceitos da teoria ator-rede (LATOURETTE, 2012) na qual se propõe uma construção metodológica que incluía agentes intermediários que teriam importante papel de identificar, via sua rede social, imigrantes que pudessem responder à pesquisa.

As escolhas dos agentes intermediários foram intencionais, pois se trata de pesquisadores com os quais há afinidades e redes nos estudos migratórios e, assim, contou-se com 16 especialistas. As entrevistas realizadas/mediadas por imigrantes-mediadores representam associações, cooperações e limitações das próprias redes, e para tanto contamos com 22 imigrantes-mediadores nos diferentes estados<sup>7</sup> do Brasil.

Assim, o levantamento de campo remoto teve três frentes: a) manteve o link disponível para respostas espontâneas; b) os agentes intermediários/instituições também realizaram entrevistas (especialmente por WhatsApp); e, c) imigrantes-mediadores impulsionaram a realização da pesquisa nas diferentes regiões do Brasil na articulação intermediários-mediadores-sujeitos da pesquisa.

---

<sup>5</sup> Para maiores informações sobre esse estudo acessar o endereço eletrônico <https://www.aparttogetherstudy.org/>

<sup>6</sup> Em levantamento sobre o impacto da Covid-19 na migração venezuelana, realizado pelo Observatório Venezolano de la Migración de 1.890 possíveis respondentes contatados por meio remoto somente 390 responderam ao questionário.

<sup>7</sup> Estados incluídos na pesquisa: Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe.

O questionário foi disponibilizado entre 12 de maio e 6 de julho, um formulário em seis idiomas diferentes via internet (plataforma Google Forms) com cerca de 60 questões divididas em quatro seções<sup>8</sup>: caracterização geral dos respondentes, aspectos da imigração para o Brasil, inserção laboral na pandemia de Covid-19 e direitos sociais e pandemia.

Ao final do levantamento o número de respondentes foi de 2.642 imigrantes, mas após a avaliação das respostas foram retidos 2.475 casos.

## **RESULTADOS**

Os resultados são apresentados em três subitens. Primeiro é feita uma caracterização geral do conjunto de entrevistados, trazendo informações como sexo, faixa etária e nacionalidade. Depois, observa-se o local de moradia atual dos respondentes, seguido de uma análise sobre a inserção laboral dos imigrantes antes e depois do início da pandemia.

### **Características gerais**

Foram identificadas 59 nacionalidades distintas entre os que responderam a essa questão e uma pessoa que se declarou apátrida. Vale destacar que 22 pessoas, não consideradas na tabela 1, declararam ser brasileiras, que podem ser pessoas com dupla nacionalidade, ponto que não foi considerado nesse levantamento. Duas nacionalidades, venezuelanos e haitianos, respondem por 77,8% do total de respondentes, cabendo ao primeiro 49,7,1% e ao outro 28,9%. Os senegaleses ocupam o terceiro posto, 87 (3,6%) casos, seguidos pelos colombianos, 62 (2,5%) casos e cubanos 59 (2,4%) casos. A tabela 1 a seguir indica as distintas nacionalidades.

---

<sup>8</sup> Para maiores detalhes sobre os procedimentos metodológicos adotados na coleta dos dados e acesso a todas as questões do questionário ver Fernandes *et al.* (2020) e Baeninger e Fernandes (2020).

**Tabela 1 - País de nacionalidade dos respondentes à pesquisa - Brasil – 2020 (n=2434; Ñ se aplica=23; Ñ Resp=18)**

País	V.Abs.	%	País	V.Abs	%
África do Sul	1	0,04	lêmem	1	0,04
Alemanha	1	0,04	Índia	1	0,04
Angola	43	1,77	Indonésia	1	0,04
Argentina	9	0,37	Itália	1	0,04
Benim	8	0,33	Jordânia	1	0,04
Bolívia	14	0,58	Libéria	1	0,04
Cabo Verde	9	0,37	Marrocos	5	0,21
Canadá	1	0,04	Moçambique	7	0,29
Chile	10	0,41	Nicarágua	3	0,12
China	2	0,08	Nigéria	4	0,16
Colômbia	62	2,55	Palestina	3	0,12
República Democrática do Gongo	40	1,64	Panamá	1	0,04
Coreia do Sul	1	0,04	Paquistão	2	0,08
Costa Rica	1	0,04	Peru	15	0,62
Cuba	59	2,42	Polônia	1	0,04
Egito	6	0,25	Portugal	1	0,04
Equador	3	0,12	Quênia	1	0,04
Espanha	2	0,08	Reino Unido	1	0,04
Estados Unidos	1	0,04	República Dominicana	1	0,04
Filipinas	5	0,21	Rússia	5	0,21
França	3	0,12	São Tomé e Príncipe	9	0,37
Gabão	1	0,04	Senegal	87	3,57
Gâmbia	1	0,04	Síria	23	0,94
Gana	10	0,41	Sudão	2	0,08
Guatemala	2	0,08	Timor Leste	2	0,08
Guiné	2	0,08	Togo	2	0,08
Guiné Bissau	46	1,89	Turquia	8	0,33
Guiné Equatorial	6	0,25	Ucrânia	1	0,04
Haiti	684	28,10	Venezuela	1209	49,67
Honduras	2	0,08	Total	2434	100,00

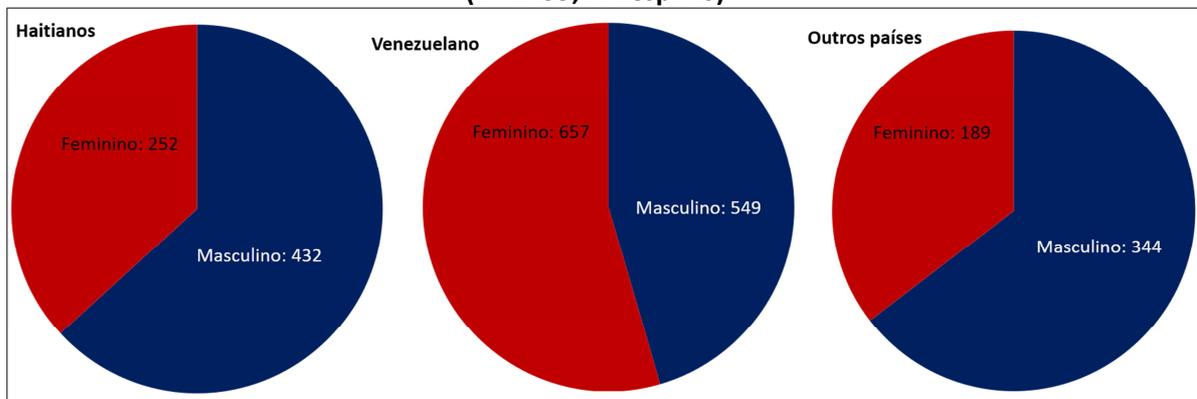
**Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.**

Tendo em conta que a maior parte dos imigrantes que participaram da pesquisa está concentrada em duas nacionalidades, optou-se por considerar nas análises a seguir três conjuntos de imigrantes, venezuelanos, haitianos e os imigrantes de outros países que formariam um grupo à parte.

Em relação à distribuição por sexo, os gráficos abaixo, indicam que no caso dos imigrantes venezuelanos as mulheres representam 54,3% do total de respondentes que declararam essa nacionalidade. No caso dos haitianos a maior parte dos imigrantes é do sexo masculino (63,2%) e

os imigrantes de outras nacionalidades que participaram da pesquisa eram, em sua maioria, do sexo masculino (63,4%), como indicado no gráfico a seguir.

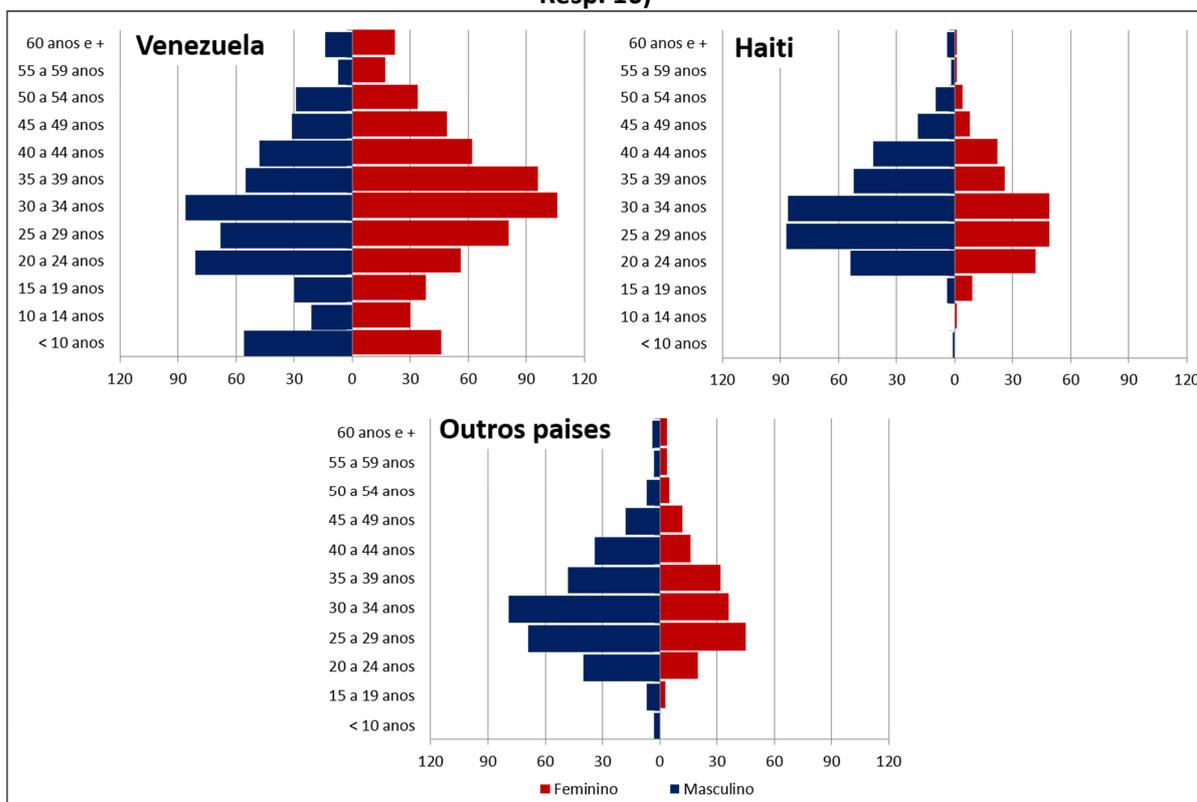
**Gráfico 1 - Imigrantes respondentes à pesquisa, por sexo segundo nacionalidade Brasil -2020 (n= 2435; Ñ Resp. 40)**



**Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.**

As pirâmides etárias dos três conjuntos de imigrantes, indicam diferenças segundo o país de origem. No caso dos venezuelanos, dois grupos etários se destacam como os mais importantes, 30 a 34 anos e 20 a 24 anos. As crianças e jovens também têm representatividade, indicando que a migração do grupo familiar poderia ser uma das características desse fluxo.. Apesar das pessoas desse grupo etário não serem o foco do estudo algumas famílias as incluíram em suas respostas. No caso dos haitianos, há predominância masculina, como já indicado, e as idades mais relevantes são as dos grupos etários 25 a 29 anos e 30 a 34 anos. Ao se considerar o conjunto das outras nacionalidades, os grupos etários de maior relevância são 25 a 29 anos e 30 a 34 anos, assim como a maior prevalência masculina.

**Gráfico 2 - Pirâmide etária dos respondentes à pesquisa por país de nacionalidade – Brasil – 2020 (Venezuelano n=1162; Ñ Resp. 46; Haitiano n=573 Ñ Resp. 111; Outros países n= 540 Ñ Resp. 10)**



**Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.**

Ao se comparar as nacionalidades indicadas, consideradas em três grandes grupos, venezuelanos, haitianos e o restante dos imigrantes que responderam à pesquisa, em relação ao tempo de permanência no Brasil, calculado por meio do ano de entrada no país, ficou patente que os venezuelanos são os com menor tempo de residência, mais da metade do grupo chegou entre 2019 e 2020. Nesse caso as mulheres que chegaram nos dois anos indicados correspondem a 80,6% do total e os homens a 77,4%. No caso dos haitianos do sexo masculino, dentre os que acessaram o questionário, 44,6% indicou que está a cinco anos ou mais no país. Por outro lado, as respostas das mulheres haitianas a essa questão indicam que não há um período específico como que represente um maior volume, salvo em 2017, quando 20,1% das respondentes apontaram como ano de chegada ao país. Em relação àqueles imigrantes nacionais de outros países, tanto os homens quanto as mulheres indicaram, na maior parte dos casos, ter chegado ao Brasil após 2015, 36,9% dos homens e 30,6% das mulheres.

**Tabela 2 -Tempo de residência dos respondentes a pesquisa segundo grupo de nacionalidade por sexo – Brasil – 2020 (Venezuelanos n= 1.194, Ñ Resp.15; Haitianos n= 684, Ñ Resp. 25; Outros países n= 517, Ñ Resp. 25)**

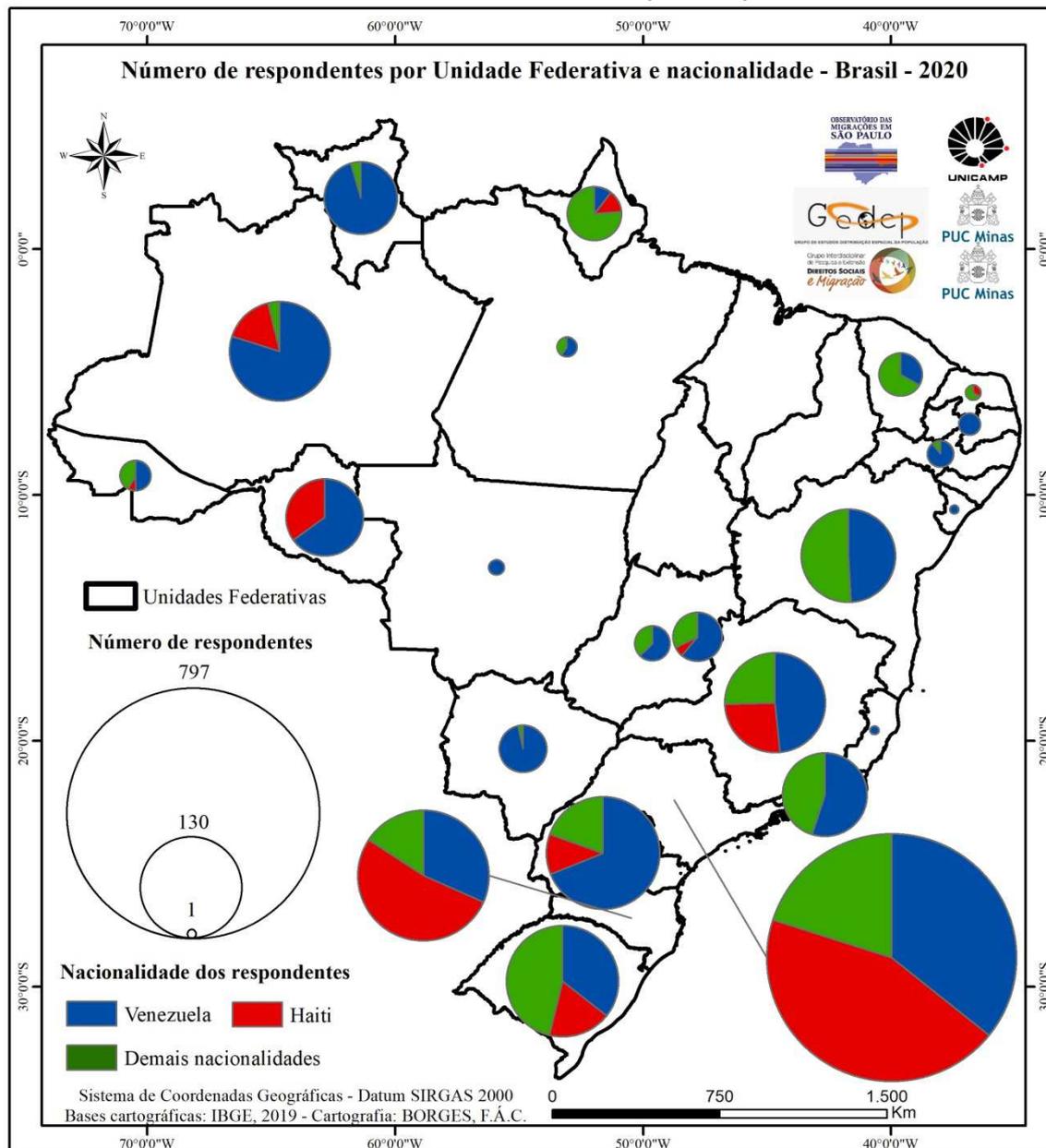
Tempo de residência	Venezuelanos				Haitianos				Outros			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	V. Ab.	%	V. Ab.	%	V. Ab.	%	V. Ab.	%	V. Ab.	%	V. Ab.	%
Até um ano	252	46,2	332	51,2	58	14,0	44	18,0	58	17,5	32	17,2
2 anos	170	31,2	191	29,4	55	13,3	44	18,0	38	11,5	27	14,5
3 anos	79	14,5	72	11,1	60	14,5	49	20,1	33	10,0	17	9,1
4 anos	30	5,5	30	4,6	57	13,7	34	13,9	21	6,3	22	11,8
5 anos	8	1,5	12	1,8	59	14,2	31	12,7	59	17,8	31	16,7
6 anos e +	6	1,1	12	1,8	126	30,4	42	17,2	122	36,9	57	30,6
Total	545	100	649	100	415	100	244	100	331	100	186	100

**Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.**

#### **Local de moradia e nacionalidade**

A distribuição dos imigrantes respondentes à pesquisa, pelas UF não apresenta um padrão único. Os venezuelanos estavam concentrados no estado de São Paulo (28,1%), Amazonas (10,8%), Paraná (10,6%). No caso dos haitianos que responderam à pesquisa estes se concentravam em São Paulo (61,7%) e em Santa Catarina (16,8%). Os imigrantes de outras nacionalidades estavam concentrados em São Paulo (32,3%), Rio Grande do Sul (14,0%) e Bahia (11,1%). A figura 1 indica a distribuição dos três grupos de imigrantes segundo a UF de residência.

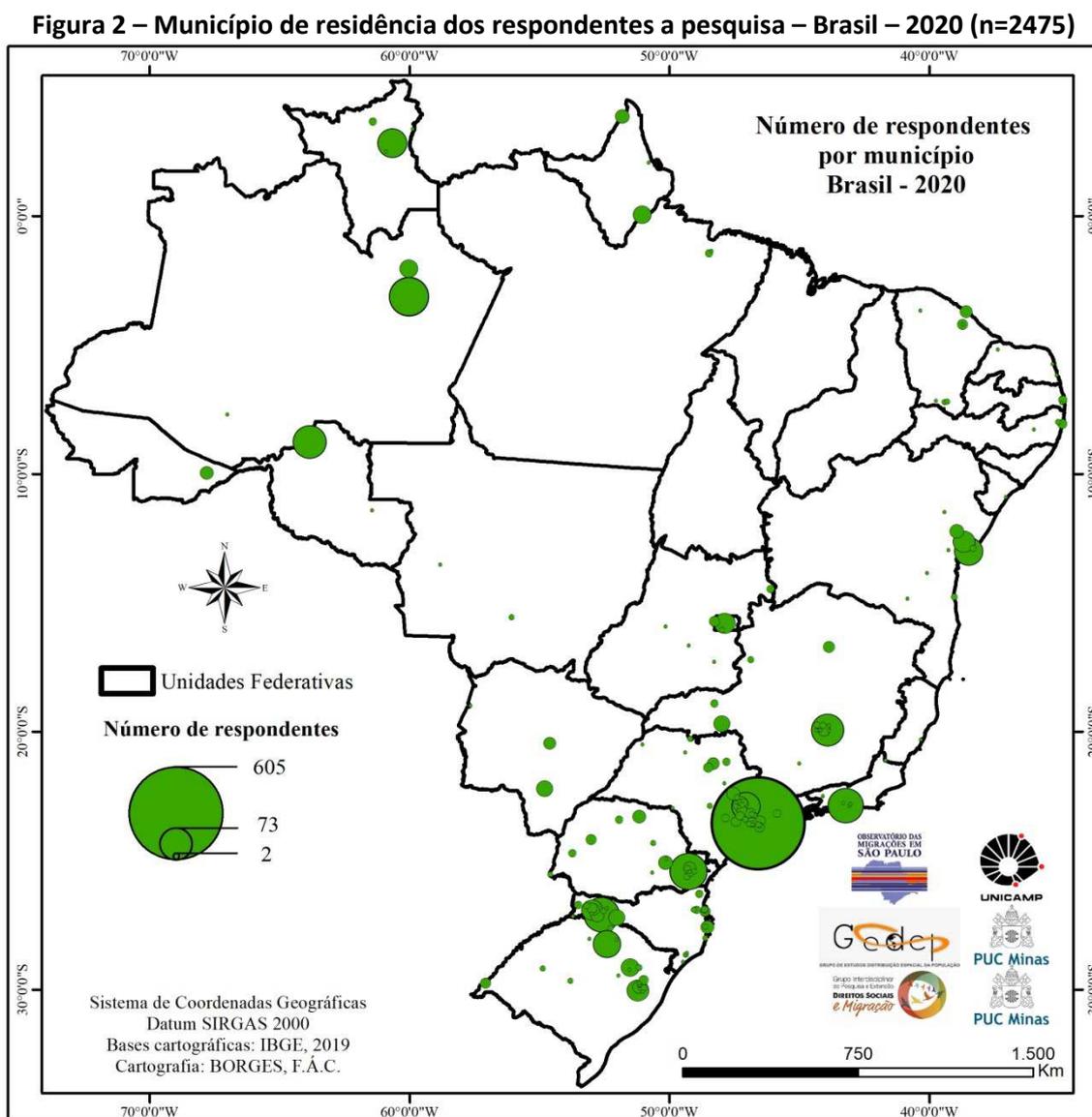
**Figura 1 -Unidade Federativa de residência dos respondentes a pesquisa segundo grupo de nacionalidade – Brasil – 2020 (n= 2475)**



**Fonte:** Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.

Ao se observar os municípios indicados pelos respondentes, 172 ao total, a cidade de São Paulo aparece como o local de residência mais importante para os imigrantes, independente da nacionalidade. No caso dos venezuelanos essa cidade acolheu 15,1% dos respondentes à pesquisa, seguida por Manaus-AM (7,9%) e Boa Vista-RR (7,0%). No caso dos haitianos a importância de São Paulo é maior, pois 55,1% dos respondentes à pesquisa indicaram morar nessa cidade, seguido pelos residentes em Chapecó-SC (7,3%) e Porto Velho-RO (4,2%). Aqueles

que estão no grupo dos nacionais de outros países, também indicam a cidade de São Paulo como o local de moradia de maior importância (25,1%), seguido por Passo Fundo (9,7%) e Rio de Janeiro-RJ (7,0%). O cartograma a seguir indica, todas as nacionalidades reunidas, a distribuição por local de residência dos imigrantes que responderam à pesquisa.



**Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.**

## **Inserção Laboral e os impactos da pandemia**

Vários foram os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a população em geral e particularmente sobre a população imigrante. Dentre as várias situações de vulnerabilidade, as que mais afetam os imigrantes estão relacionadas a inserção laboral e social. Em uma situação de distanciamento social e desarticulação da atividade econômica, como a vivida em 2020, a questão da ocupação é de importância capital. As tabelas a seguir trazem informação sobre a inserção laboral dos imigrantes, com idade igual ou maior do que 18 anos, que participaram do levantamento, antes do início da pandemia e após o mês de março quando foram tomadas várias medidas para impedir a propagação da doença.

Ao considerar os três grupos de imigrantes - venezuelanos, haitianos e os de outras nacionalidades – observa-se que a inserção laboral antes da chegada da pandemia apresentava nítidas diferenças segundo a nacionalidade. Dentre os venezuelanos do sexo masculino com 18 anos e mais, 306 (70,9%) declararam que exerciam alguma atividade laboral antes do início da pandemia, No caso dos imigrantes do grupo de outras nacionalidades esse número era de 185 (58,6%) e junto aos haitianos o 197(47,1%) estavam trabalhando antes da pandemia. Esse último grupo apresentava, proporcionalmente, a menor inserção no mercado de trabalho.

Entre as mulheres, 275 (60,7%) venezuelanas com mais de 18 anos declararam ter alguma ocupação antes do início da pandemia. Dentre as mulheres que compunham o grupo de imigrantes de outros países 103 (55,9%) indicaram ter uma ocupação. No caso das haitianas, 80 (32,6%) delas estavam no mercado laboral.

A chegada da pandemia teve forte impacto sobre a inserção laboral dos imigrantes que responderam à pesquisa. No caso das venezuelanas, menos da metade das que estavam trabalhando, 110 pessoas, conseguiram manter o emprego, o que levou a taxa de ocupação desse grupo para 24,2%. No caso dos homens o impacto foi menor e 186 (43,1%) respondentes permaneceram no mercado de trabalho.

Os imigrantes que compunham o grupo dos de outros países 109 conseguiram manter o emprego após o início da pandemia que fez a taxa de inserção cair para 34,3% e no caso das mulheres, 58 mantiveram o trabalho o que correspondia a 31,5% das mulheres com mais de 18 anos. No grupo dos que declararam nacionalidade haitiana a perdas foram mais pronunciadas do que nos outros grupos, pois ampliou as condições de vulnerabilidade laboral do grupo. No caso dos homens 115 conseguiram manter o emprego após a chegada do Covid-19, 27,5% das pessoas do sexo masculino dessa nacionalidade com 18 anos e mais. Em relação às mulheres mais da metade das que tinha trabalho, 45 pessoas (56,2%), perderam o emprego e as que conseguiram mantê-lo, 35, representavam 14,3% daquelas com 18 anos e mais.

Importante considerar que a chegada da pandemia também abriu espaço para a inserção laboral, 39 venezuelanos, 22 homens e 17 mulheres que participaram da pesquisa e estavam sem ocupação reportaram ter encontrado trabalho durante. Entre os haitianos os novos postos de trabalho oferecidos foram em número de 12, 7 para homens e 5 para as mulheres. Aqueles imigrantes que compunham o grupo de outras nacionalidades tiveram 12 oportunidades de ocupação durante a pandemia, sendo 6 para homens e igual número para as mulheres.

**Tabela 3 - Inserção laboral dos respondentes venezuelanos segundo participação do mercado de trabalho antes e após o início da pandemia por sexo – Brasil – 2020 (n= 994, Ñ Resp. 33)**

Sexo	Trabalhava antes do início da pandemia	Trabalhava após início da pandemia		
		Sim	Não	Começou a trabalhar após o início da pandemia
Masculino	Sim	186	120	-
	Não	-	113	22
Feminino	Sim	110	165	-
	Não	-	261	17
Total	Sim	296	285	-
	Não	-	374	39

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.

**Tabela 4 - Inserção laboral dos respondentes haitianos segundo participação do mercado de trabalho antes e após o início da pandemia por sexo – Brasil – 2020 (n= 663, Ñ Resp. 19)**

Sexo	Trabalhava antes do início da pandemia	Trabalhava após início da pandemia		
		Sim	Não	Começou a trabalhar após o início da pandemia
Masculino	Sim	115	82	-
	Não	-	214	7
Feminino	Sim	35	45	-
	Não	-	160	5
Total	Sim	150	127	-
	Não	-	374	12

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.

**Tabela 5 - Inserção laboral dos respondentes de outras nacionalidades segundo participação do mercado de trabalho antes e após o início da pandemia por sexo – Brasil – 2020 (n= 491, Ñ Resp. 44)**

Sexo	Trabalhava antes do início da pandemia	Trabalhava após início da pandemia		
		Sim	Não	Começou a trabalhar após o início da pandemia
Masculino	Sim	109	76	-
	Não	-	128	6
Feminino	Sim	58	45	-
	Não	-	75	6
Total	Sim	167	121	-
	Não	-	203	12

**Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.**

Ao se considerar as grandes famílias ocupacionais da CBO para cada conjunto de nacionalidade, observa-se que a maioria dos imigrantes respondentes à pesquisa que declararam uma ocupação antes do início da pandemia estavam empregados no setor de serviços, vendedores lojas e mercados. Do total de ocupados, 640 pessoas, 58,8%, estavam trabalhando em atividades ligas à esse setor, sendo 354 venezuelanos, correspondendo a 62,2% dos ocupados dessa nacionalidade, 150 haitianos, que também representavam 62,2% dos ocupados e os de outra nacionalidade em número de 136, 48,9% do total (tabela 6). O segundo grupo ocupacional mais importante, para os venezuelanos foi o setor de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (grupo 7) que incorpora, além de outras atividades, as ocupações na construção civil, 78 venezuelanos, 13,7%, do total estavam nesse grupo. Em relação aos haitianos o segundo grupo ocupacional mais importante foi o setor de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (grupo 8), que inclui, dentre outros, os trabalhadores da indústria de processamento de alimentos, 29 haitianos, 12,0% do total, estavam nesse grupo. Os imigrantes incluídos no grupo de outras nacionalidades, indicaram ocupações que compõem o grupo de profissionais de ciências e das artes, 74 pessoas, 26,6% do total, estavam nesse setor.

Após o início da pandemia, daqueles que declararam ter uma ocupação, 1088 imigrantes, 514 (47,2%) ficaram desempregados. Dentre os três grupos de nacionalidades os venezuelanos perderam 283 postos de trabalho, 49,7% dos que tinham ocupação, o mesmo aconteceu com 177 haitianos, que correspondia a 49,5% dos ocupados dessa nacionalidade e 114 pessoas dentre os imigrantes do grupo outras nacionalidades, 41,0% dos empregados, ficaram desocupados. Em relação os diversos setores de ocupação, foi no grupo dos trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercado que o impacto das perdas de postos de

trabalho foi maior. No caso dos venezuelanos, 209 (59,0%) dos que tinham atividade ligada a esse setor ficaram desocupados, o mesmo aconteceu para 86 (57,3%) haitianos e 63 (46,3%) imigrantes de outras nacionalidades.

**Tabela 6 - Número de respondentes com 18 anos e mais, ocupados antes do início da pandemia, segundo situação ocupacional após início da pandemia, por grupo de nacionalidade e família da CBO – Brasil – 2020 ( venezuelanos n= 569, Ñ se aplica= 375, Ñ Resp= 83; Haitianos n=241, Ñ se aplica= 374, Ñ Resp=67; Outras nacionalidades n=278, Ñ se aplica= 204, Ñ Resp= 53)**

Família ocupacional da Classificação CBO	Venezuelano			Haitianos			Outro Países		
	Situação laboral após pandemia			Situação laboral após pandemia			Situação laboral após pandemia		
	Ocupad o	N. Ocupado	Total	Ocupad o	N. Ocupado	Total	Ocupad o	N. Ocupado	Total
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	1	2	3	1	1	-	1	6	6
Profissionais das ciências e das artes	33	11	44	7	4	11	43	31	74
Técnicos de nível médio	22	12	34	7	6	13	13	9	22
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	5	4	9	-	-	-	-	1	1
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	47	31	78	13	14	27	15	6	21
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (8)	19	2	21	23	6	29	8	2	10
Trabalhadores de serviços administrativos	9	10	19	6	-	6	4	1	5
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	145	209	354	64	86	150	73	63	136
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	5	2	7	3	1	4	2	1	3
<b>Total</b>	<b>286</b>	<b>283</b>	<b>569</b>	<b>124</b>	<b>117</b>	<b>241</b>	<b>164</b>	<b>114</b>	<b>278</b>

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. maio a julho de 2020.

## COMENTÁRIOS

Por ser tratar de uma pesquisa que não utilizou amostragem probabilística os resultados encontrados devem ser analisados com cautela. No entanto, considerando as dificuldades impostas pela pandemia que, no momento do levantamento (maio a julho), estava em sua fase mais aguda em algumas regiões, a metodologia empregada apresentou bons resultados que poderão subsidiar outros estudos mais aprofundados.

Um dos pontos a destacar é que apesar de não haver no país uma política migratória oficial, uma vez que o artigo que trata do tema na nova Lei de Migração não foi regulamentado,, as formas de acolhimento de cada grupo de imigrantes são distintas. Tendo em conta os dois fluxos mais importantes em termos de volume da última década, haitianos e venezuelanos, vimos ações bem distintas da parte do governo. Enquanto no caso dos haitianos, no momento da chegada às fronteiras do Brasil, as ações governamentais foram mínimas e coube as organizações da sociedade civil garantir o acolhimento e buscar contribuir na inserção laboral e social desses imigrantes, em relação aos venezuelanos foi montado um plano de acolhida, gerenciado pelo Governo federal, por meio das Forças Armadas, e respaldo por organismos internacionais do sistema das Nações Unidas.

Além do acolhimento, Operação Acolhida<sup>9</sup>, há também o processo de interiorização<sup>10</sup> que permite aos imigrantes venezuelanos chegar a todas as regiões do país. No momento atual, em alguns pontos do país estão sendo criadas, em parceria com organizações da sociedade civil, “casas de passagem” que permitirão acolher e direcionar os imigrantes venezuelanos para localidades no interior das UF’s. Esse ponto acentua ainda mais as diferenças entre os venezuelanos e os imigrantes de outras nacionalidades, no tocante às políticas governamentais.

Apesar de não existir ainda um estudo completo sobre todo o processo, é possível inferir que essa situação pode estar contribuindo para uma melhor inserção laboral e social dos imigrantes venezuelanos . No entanto, mesmo com todo o apoio organizado os impactos da pandemia foram importantes, sobretudo no aspecto laboral e atingido de forma distinta cada conjunto de imigrantes.

Os venezuelanos, possivelmente pelo pouco tempo de residência no país, sofreram mais as consequências da chegada da pandemia, sendo que as perdas de postos no mercado de trabalho foram maiores que as dos imigrantes de outras nacionalidades, até mesmo haitianos que sempre encontram dificuldades no mercado de trabalho (BAENINGER et al., 2016).

---

<sup>9</sup> Operação comandada pelas Forças Armadas na região da fronteira com a Venezuela na Região Norte. (<https://www.gov.br/acolhida/historico/>)

<sup>10</sup> Processo de interiorização que complementa a Operação Acolhida transportando os imigrantes venezuelanos para cidades no interior do país. (<https://www.acnur.org/portugues/2020/01/07/interiorizacao-traz-novas-perspectivas-aos-venezuelanos-no-brasil/>)

Como indicado desde o início, esse estudo é apresentado de forma preliminar e tem questões pendentes que estão sendo discutidas em uma nova fase de levantamento (FASE II) considerando aspectos qualitativos por meio de entrevistas em profundidade e rodas de conversa.

## BIBLIOGRAFIA

BAENINGER, Rosana. Notas acerca das migrações internacionais no século 21. In: Rosana Baeninger. (Org.). Por Dentro do Estado de São Paulo - Volume 9 : Migrações Internacionais. 1ed.Campinas, SP: NEPO-UNICAMP, 2013, v. 9, p. 9-22

BAENINGER, Rosana et al. (org.) **Imigração haitiana no Brasil**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2016.

BAENINGER, Rosana et al. (org) **Migrações Sul-Sul**. 2ª edição. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018

BAENINGER, R.; FERNANDES, D. M. Aspectos Metodológicos da Pesquisa “Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais No Brasil”. In: FERNANDES, D. M.; BAENINGER, R.; CASTRO, M. C.; BALIEIRO, H. G.; ROCHA, J.; BORGES, F. Á. C. ; MAGALHAES, L. F. A.; DEMETRIO, N. B.; DOMENICONI, J. O. S. **Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil - Resultados de Pesquisa**. 1ed.Campinas: NEPO/UNICAMP, 2020, v. 1, p. 13-19. Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/\\_impactospandemia.php](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_impactospandemia.php) Acesso em 30 set. 2020

BRASIL. **Lei nº 6.815 de 19 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [BRASIL. \*\*Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017\*\*. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: \[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\\_03/\\\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm\]\(http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm\) Acesso em: 30 out. 2020.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6815.htm#:~:text=L6815&text=LEI%20N%C2%BA%206.815%2C%20DE%2019%20DE%20AGOSTO%20DE%201980.&text=Define%20a%20situa%C3%A7%C3%A3o%20jur%C3%ADica%20do,6.964%2C%20DE%2009.12.1981.Acesso em: 30 out. 2020.</a></p></div><div data-bbox=)

FERNANDES, D. M. ; BAENINGER, R.; CASTRO, M. C.; BALIEIRO, H. G.; ROCHA, J.; BORGES, F. Á. C. ; MAGALHAES, L. F. A.; DEMETRIO, N. B.; DOMENICONI, J. O. S. (Org.). **Impactos da Pandemia de COVID-19 nas migrações internacionais no Brasil – Resultados de pesquisa**. 1. ed. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2020. 686p. Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/\\_impactospandemia.php](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_impactospandemia.php) Acesso em 30 set. 2020

FREITEZ, Anita; MAZUERA, Rina; DELGADO, Manuel, NAVA, Bárbara. **Situación de migrantes venezolanos recientes em el contexto del Covid-19**. Observatório Venezuelano de Migración. Carcás, 2020. Disponível em: [https://assets.website-files.com/5caccaedb32e39d3c7d6819e/5ece7d886b16496aaa1888c5\\_OVM-Reporte-Covid19-Mayo\\_.pdf](https://assets.website-files.com/5caccaedb32e39d3c7d6819e/5ece7d886b16496aaa1888c5_OVM-Reporte-Covid19-Mayo_.pdf) Acesso em 30 ago 2020.

ICMPD-*International Center for Migration Policy Development*. **Migração Brasil-Europa, a situação dos imigrantes brasileiros na Espanha e Portugal e de portugueses e espanhóis no Brasil**: aspectos legais e vivências. Viena: ICMPD, 2013.

LATOUR, B. **Reagregando o social**. Salvador: EDUFBA, EDUSC; 2012.

LAZARFELD, P. F. BERRELSON B. GAUDET, H. **The people's Choice** (2nd. edition) New York: Columbia University Press, 1968. 178 p.

LEAO, A. V. ; FERNANDES, Duval . Políticas de imigração no contexto da pandemia de Covid-19. In: Duval Fernandes; Rosa Baeninger; Maria da Consolação Gomes de Castro; Henrique Balieiro; Juliana Rocha; Felipe Borges; Luis Felipe Magalhães, Natália Demétrio; Joice Domeniconi.. (Org.). Impacto da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil. 1ed.Campinas: Núcleo de Estudos Populacionais &quot;Elza Berquó&quot;, 2020, v. 1, p. 20-34

PEIXOTO, J.; OLIVEIRA, I.; AZEVEDO, J.; MARQUES, J. C.; GÓIS, P.; MALHEIROS, J. MADEIRA, P. M. (Orgs). **Retorno ao futuro**: a nova emigração e a sociedade portuguesa. Lisboa: Gradiva Publicações, 2016.